ANO 11.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1931 N.º 3208

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ILUSTRE filologo brasileiro dr. Mario Barreto, tão nosso amigo, morreu das consequencias duma operação, no Hospital da Beneficencia Portuguesa, do Rio de Janeiro. As suas ultimas palavras foram estas:

—Morro satisfeito, porque morro numa casa de Portugal e no meio de portugueses.

Desconhecemos se algum dos nossos jornais se referiu já a uma tão sincera e desinteressada homenagem á nossa Patria.

Pela parte que nos toca, fazemos esta transcrição que, bem traduz como nos brasileiros cultos—tantos e tantos!...—se alia ao lidimo sentimento nacional a amisade e a consideração que merece o povo que lançou os fundamentos do Brasil.

* * *

CHEGARAM hoje a Lisboa os dois vagões que contêm todas as obras de arte que figuraram na Exposição do Jeu de Paume, de Paris, com excepção das peças—ourivesaria e manuscritos—que o sr. director José de Figueiredo trouxe consigo.

De Paris até Lisboa acompanharam-nos dois empregados do Museu de Arte Antiga. No começo da proxima semana, todas estas riquezas artisticas—entre elas, os paineis de Nuno Gonçalves, agora mais famosos do que nunca—estarão colocados nos lugares donde foram retiradas.

* * *

O NOSSO querido amigo Herculano Nunes começa hoje a colaborar efectivamente no *Diario de Lisboa*,

Trata-se de um nome consagrado do nosso jornalismo, que o conta como um dos seus melhores e mais seguros valores.

Herculano Nunes tem uma obra de profissional da imprensa tão vasta como brilhante. Evocando-a, não podemos deixar de fazer referencia á *Vitoria*, que dirigiu e orientou, fazendo desse jornal, de admiravel tradição, um verdadeiro modelo de correcção e de equilibrio jornalistico.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje a constituição heraldica das armas do municipio de Mação, que é como segue:

De vermelho com uma ovelha de ouro. Em chefe um cacho de uvas folhado e acompanhado por duas abelhas, tudo em ouro Orla de prata cortada por faixas onduladas de azul. Corôa mural de prata de quatro torres. Bandeira amarelo com um listel branco com letras pretas. Cordões e borlas de ouro. Lança e haste douradas.

* * *

O *Diario do Govêrno* publica hoje o novo regulamento dos concursos para o provimento de lugares de assistentes e internos dos serviços clinicos e laboratoriais e de chefes de serviço e assistentes dos serviços farmaceuticos dos hospitais civis de Lisboa.

A crise inglesa

Não foi o socialismo que lançou a Inglaterra na crise em que essa nação se debate. Mac Donnald não pôs em pratica nenhuma das medidas que poderiam imprimir ao seu govêrno feição socialista. Na ultima conferencia anual do trabalhismo foi apresentada uma moção acusando o govêrno de ser "timido e vacilante na aplicação dos principios do socialismo, unicos capazes de salvar o pais.„ Debalde a fracção esquerdista reclamou o estabelecimento de salarios minimos, a nacionalização de minas e de empresas ferroviarias. Verdadeiramente, o partido trabalhista não estava no poder. Os seus métodos de acção não foram experimentados no combate aos sintomas da crise, quando esta se desencadeou. Sem maioria na Camara dos Comuns —280 trabalhistas contra 262 conservadores — toda a sua acção governativa esteve condicionada pelo apoio de 55 deputados liberais.

O seguro contra a falta de trabalho existe desde 1912. Não foi Mac Donnald quem o instituiu. Os seus encargos aumentaram consideravelmente, é certo, durante o ultimo govêrno, mas é injusto atribuir ao socialismo a responsabilidade desse facto. O numero de desempregados era de 1.307:000 em 1 de janeiro de 1925. Excede hoje 2.800:00. Foi naquele ano que um ministro do partido conservador restabeleceu o padrão ouro, suspenso desde o começo da guerra. O dolar era o unico instrumento de troca de valor estavel, o que não convinha aos banqueiros de Londres. A politica da City prevaleceu sôbre os interesses da industria e da nação. Fez-se a revalorisação monetaria, e, como consequencia, agravou-se a crise industrial, aumentando o numero de desempregados. Foram os interesses dos banqueiros, e não a aplicação de qualquer medida de caracter socialista, que fizeram crescer os encargos do tesouro nos subsidios do desemprêgo. São esses subsidios a causa principal do desequilibrio do orçamento? Comentando o projecto de economias da comissão May escreveu o *Daily Herald*: "E' espantoso o contraste entre os milhões de libras que se pretende tirar aos trabalhadores e os poucos milhares de libras que se pretende reduzir nas despesas militares.„ Por sua vez, sir Walter Layton, director do *Economist*, recordou ha pouco aos adversarios do subsidio que já não estamos no fim do seculo XIX, "quando a miseria e a possibilidade de morrer de fome eram ainda contingencias toleradas pela armadura social.„

Reconhece-se geralmente que uma das causas proximas da queda da libra está nos emprestimos a curto praso feitos pela Inglaterra á Alemanha. Declarada a crise neste pais, comprometida a liquidação normal dos creditos abertos, o panico alastrou entre os depositantes da City. Começaram as retiradas macissas de valores, deslocados para outras praças onde a colocação oferecia menos riscos. Não foi, por certo, a politica socialista que determinou os creditos á Alemanha ou inspirou o Banco de Inglaterra nos seus esforços para manter, através de tudo, o credito da libra esterlina, fornecendo divisas estrangeiras e ouro metalico sem restrições, no momento agudo da crise, e só aceitando a suspensão do padrão ouro quando se tinham exgotado os 130 milhões de libras levantados por emprestimos nos Estados-Unidos e na França.

Como pretendeu o govêrno Mac Donald realizar o nivelamento orçamental? Inspirando-se no projecto de economias elaborado pela comissão May, sacrificando as despezas de caracter social e os vencimentos de funcionarios em beneficio dos grandes proprietarios e capitalistas. Ao passo que estes vêem os seus rendimentos tributados numa média de 2 1/2 a 3 1/2 0 0, a redução de vencimentos no professorado atinge 15 e 20 0/0. Keynes, o eminente economista inglês, considera o programa de economias do govêrno "tão estupido como injusto" e acentua que "é uma ideia contraria á justiça fazer pesar os sacrificios sôbre os servidores do Estado, pela unica razão de que eles podem ser atingidos mais facilmente". Da comissão May destacou-se uma minoria que discordou das medidas propostas. As suas palavras são dignas de meditação: "Antes de qualquer redução nos serviços de assistencia social, que representam uma necessidade absoluta para os cidadãos sem trabalho, os doentes e os velhos, antes de qualquer diminuição nas despezas, que tendem a garantir ao povo condições decentes de alojamento, antes de qualquer medida que venha retardar os progressos da instrução, existe ainda um vasto campo para procurar novos meios de tributação e para restringir despezas menos justificaveis neutros dominios do Estado".

O *deficit* orçamental não provocava, só por si, a queda da libra. Os Estados Unidos possuem um orçamento fortemente desequilibrado. A França ainda não conseguiu nivelar receitas e despezas. Apezar disso, o dolar mantem a paridade-ouro, e a França vê dia a dia mais firme a posição da sua moeda, nas bases da estabilisação decretada pelo Governo Poincaré. Os *deficits* cobrem-se pelo recurso ao credito, nada influindo no valor da moeda desde que a balança de pagamentos acuse saldos favoraveis e as condições economicas exprimam prosperidades. Pode a Inglaterra equilibrar amanhã o seu orçamento. Se o conseguir por uma tributação fiscal que diminua a capacidade de produção, se criar no pais uma agitação social determinada por iniquas reduções de despezas, a crise agravar-se-ha.

Um antigo ministro inglês escreveu recentemente: "Por pouco que se agravem e multipliquem os fenomenos de decadencia politica, daqui a uma geração a Inglaterra encontrar-se-ha reduzida ás proporções da Holanda ou de Portugal„. A expressão *decadencia politica* não corresponde á inteira realidade. O que está em crise na Inglaterra são os principios e metodos que regem a organisação capitalista. Não é provavel que o desenlace demore ainda a vida duma geração.

HERCULANO NUNES

KUBELIK andou pela Argentina, onde deu 35 concertos pagos em moeda sã.

— Se as notas do meu violino ainda se não desvalorizaram, para que hei-de eu desfalcar o tesouro que elas representam?

Ao desembarcar, ha dias, em França, mostrou-se prazenteiro e risonho com as pessoas que o cumprimentaram.

E declarou aos jornalistas:

—Rescindi o seguro de três milhões que protegia as minhas mãos contra qualquer azar, por entender que não ha dinheiro que as pague.

Esta declaração do ilustre artista deve significar isto, um pouco mais ou menos:

—Estou já tão rico que posso muito bem dispensar-me de cuidados com o meu futuro.

* * *

JÁ ontem nos referimos ao aumento de preço inesperado que atingiu os ovos—e que não pode ser atribuido á queda da libra. Outros generos, no entanto, começaram já a sofrer os efeitos duma alta de preços, sem outra razão justificativa que não seja o espirito de ganancia que se revela em certos sectores, e nomeadamente naqueles que presidem á alimentação publica.

Não seria mau que as entidades competentes começassem a ocupar-se um pouco da defesa do consumidor contra todas as manigancias de que está sendo vitima.

* * *

UM astronomo americano que se tem consagrado especialmente á observação da lua, declarou que o nosso satélite é um planeta desolado, morto e mortiço, onde o mineral predomina e a paisagem não existe.

Como muitas outras coisas, a lua vive, sobretudo, da lenda que lhe criaram os poetas e os noctambulos.

Mas, por mais que a ciencia nos diga da sua glacial esterilidade, a fantasia instalará nela aquilo que Shelley chamava "o reino dos impossiveis„, tão necessario para realizar as quimeras de *As Mil e uma Noites*.

* * *

A BORDO do "Niassa„, partiu hoje para o Rio de Janeiro o sr. dr. Ernesto de Sousa, director do "Jornal Português„ e estrenuo defensor dos interesses e aspirações da nossa colonia, no Brasil.

Durante a sua estada em Lisboa, foi recebido pelo sr. presidente da Republica e pelo sr. ministro dos Estrangeiros. Teve uma despedida muito afectuosa.

* * *

TRADUZIMOS de um jornal francês o seguinte telegrama de Marselha:

"Chegou ao nosso porto, a bordo do paquete *Alsina*, o almirante português Tago Voutinho que, em 1922, com o aviador Cabrol, a bordo do "D. O. X.", efectuou a primeira travessia do Atlantico, em hidroavião."

Para que o estrangeiro conheça bem as nossas glorias, bastaria meia duzia de noticias como esta.

Livros novos

A casa Ventura Abrantes acaba de lançar no mercado em edições muito cuidadas, mais dois livros que marcam sobretudo pela sua utilidade pratica: «T. S. F. — Ondas Hertzianas (As emissoras do mundo na mão)», por J. A. de Barros Virgolino, e «O Casamento», de Bartel Schmidt, em versão de G. Braz de Oliveira.

O primeiro é um compendio perfeitissimo em que se ensina tudo quanto interessa á telegrafia sem fios, bastando seguir as suas lições para que qualquer pessoa, por muito ignorante que seja fique apta a construir ou a manobrar com bons resultados os receptores de T. S. F.

O segundo é um esplendido trabalho medico social igualmente ao alcance de todos; um livro que, pelos ensinamentos que encerra, devia ser lido e compulsado a miude por quantos precisam de conhecer as regras higienicas do lar.

* * *

Manuel Menezes, açoriano ilustre e de apurada sensibilidade mental, aproveitou o ensejo das Exposições internacionais de Sevilha e Barcelona para uma viagem de digressão ás duas cidades espanholas. Do que viu e sentiu no invejavel passeio compôs um livro de impressões e reportagem a que deu o titulo «Em Moeda Fraca» e que veiu agora a lume. Lê-se com muito agrado e está recheiado de evocações e comentarios reveladores de muita cultura.

* * *

«Preludios», tambem publicado agora, é uma colecção de versos cujo autor, o sr. Ferreira da Silva, um jovem, estudante ainda, se revela dotado de raras faculdades poeticas e, sobretudo, de muito feliz inspiração. Prefacia o livrinho, brilhantemente, o sr. dr. Coelho de Carvalho.

CONFERENCIAS

«Iniciação da leitura»

O professor Cruz Filipe realiza amanhã, pelas 21 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferencia subordinada a este sugestivo tema: "A iniciação da leitura pelo metodo global e a demonstração pratica das suas vantagens".

O professor Cruz Filipe, que conhece profundamente este problema, a proposito do qual tem publicado alguns interessantes trabalhos, vai ter, mais uma vez, ocasião de demonstrar a eficacia dos chamados processos globalisticos que hoje estão sendo adoptados em todo o mundo para o ensino da leitura.

Cantina Escolar de S. Mamede

Foram eleitos pela respectiva assembleia geral, para a gerencia de 1931-1932, da Cantina Escolar de S. Mamede, os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral — Presidente, Raul Frederico de Padua Leal; Vice-Presidente, Joaquim Pedro dos Santos; Secretarios, Manuel Barreto Carmona e Julio Jeremias Coelho da Silva Rocha.

Conselho administrativo — Presidente, Dr. Antonio Pedro Martins; Vice-Presidente, João Simões Costa; Secretarios, Jaime Pereira e José Colmeiro; Tesoureiro, Armando Rosado; Vogais, Antonio de Oliveira e Francisco Alves.

Conselho fiscal — (Efectivos) Manuel Lopes Canhão, Raul Oscar Leal e Manuel Eugenio Petronila. (Suplentes) Raul Cardoso Madeira, José Simplicio Luis Viana e Silvestre Antonio Calado.

O regresso do «Sagres»

De regresso de uma viagem de adaptação para os candidatos a aspirantes de marinha, fundeou hoje de manhã no Tejo o navio-escola «Sagres».

O barco esteve em Casablanca, tendo o comandante sr. Cisneiros de Faria visitado em Mazagão as muralhas portuguesas e outros monumentos que atestam ainda hoje a nossa dominação no norte da Africa.

OS DESEMPREGADOS

Para a subscrição destinada a socorrer os desempregados recebemos do sr. dr. Barros Marinhas a quantia de 20$00, e do anonimo L. A. O. igual quantia.

Os nossos agradecimentos.

Livros escolares

Uma comissão de livreiros procurou hoje o sr. ministro da Instrução, a fim de lhe pedir providencias contra a venda de livros e artigos escolares, nas proprias escolas, que, não pagando contribuições e outros encargos, fazem grave concorrencia as casas da especialidade.

Umbelina Gomes de Arbués Moreira

MISSA

Seus filhos mandam rezar amanhã, 10, pelas 11 horas, na igreja do Coração de Jesus, a missa do 1.º aniversario do seu falecimento.

TEATRO E CINEMA

Festa de homenagem

Com uma enchente, realizou-se ontem, no teatro Avenida, a festa de homenagem ao triunfante compositor maestro Frederico de Freitas, autor da musica de exitos tão grandes como a farsa «O meu menino» e o fonofilme «A Severa», ambos recordados ontem com aprazimento do publico. Na celebre farsa que o dr. José Galhardo adaptou, confirmou-se o acerto dos seus primitivos interpretes, que são quasi todos, rindo a plateia a bom rir e justificando-se uma nova série de representações. Na selecção do fonofilme foram muito aplaudidos Dina Tereza, Maria Sampaio e Alegrim, terminando o prolongado espectaculo com a representação do 3.º acto da peça «A Severa», com Dina Teresa na protagonista, Maria Sampaio na «Marquesa», Gastão Alves da Cunha muito bem no «Maria'va», Joaquim de Oliveira no «Custodia», e Alegrim e Fagim no «Timpanas» e «Romão». — **R. P.**

A «prémière» de hoje

Hoje noite de «prémière». Estreia-se no teatro Capitolio a nova revista de Barbosa Junior «Pistarola» interpetrada por uma grande companhia internacional em cujo elenco é justo destacar a brilhante «estrela» do genero musicado, Lina Demoel, uma artista que Lisboa inteira conhece e aplaude, com uma carreira cheia de triunfos, que lhe grangeou um nome prestigioso no nosso meio teatral.

LINA DEMOEL

Uma grande companhia

A grande companhia do genero musicado que ainda este mês apresentará no teatro Variedades a nova revista «O Mexilhão» é constituida pelos seguintes elementos: Albertina Ramos, Beatriz Costa, Berta Araujo, Corina Freire, Dina Tereza, Filomena Lima, Maria Ema, Alvaro Pereira, Barroso Lopes, Carlos Alves, Francisco Ribeiro, Joaquim Prata e bailarinos Francis e Ruth. A empresa é constituida pelos artistas Beatriz Costa, Corina Freire, Alvaro Pereira e pelo ilustre poeta Silva Tavares, adoptando a firma Empresa de Teatro Lda.

Companhia Estevão Amarante

O elenco da companhia Estevão Amarante, que se estreia, no dia16, no Sá da Bandeira, do Porto, com «O Bom Ladrão», tradução de Felix Bermudes e João Bastos, musica de Wenceslau Pinto, é o seguinte, por ordem alfabetica:

Actrizes: Amelia Pereira, Clara Baptista, Deolinda Sayal, Fernanda de Sousa, Iréne Izidro, Lucy Mariani, Maria Pinto e Maria Emilia; actores: Alfredo Pereira, Alves da Costa, Assis Pacheco, Carlos Baptista, Estevão Amarante, João Silva, João Santos, José Azambuja, José Morais Pereira Saraiva e Seixas Pereira; maestro Angel Gomez; contra-regra, Carlos Durão; ponto, Antonio Tavares e secretario Alfredo Fonseca.

Atrás do reposteiro

E' amanhã que se inaugura a época de inverno do Trindade, pela companhia Lucilia Simões, com a primeira representação da comedia «Arlette».

— Foi convidado para fazer parte duma das nossas companhias de declamação o actor Clemente Pinto.

— Hoje, amanhã e domingo, em duas sessões, realizam-se as ultimas noites no Avenida da reposição do «vaudeville» «O Meu Menino», que não volta a repetir-se.

— Foi contratado para a companhia Maria das Neves, estreando brevemente no Maria Vitoria, o actor Armando Machado.

— Do repertorio da companhia Mendonça de Carvalho, na sua proxima «tournée» pelo país, com um elenco de 22 figuras, fazem parte a revista «O Canto da Cigarra»; o «vaudeville» «O Meu Menino» e a opereta «A Severa».

— As «maquettes» de algumas cenas e varias cortinas da revista «Vamos ao Vira!» são da autoria de D. Maria Adelaide de Lima Cruz, pertencendo os restantes cenarios a Baltazar Rodrigues e Manuel de Oliveira.

— No Teatro Maria Vitoria prosseguem activamente os ensaios da nova fantasia-revista «A nau Catrineta», que substituirá a aplaudida revista «Viva o Jazz!».

— Alcançou grande exito o quadro de conjunto sôbre motivos populares portugueses, que ontem se estreou no Capitolio (terraço).

— Regressou de Mondariz, onde esteve fazendo a sua habitual cura de aguas, o nosso amigo Ricardo Covões, empresario do Coliseu dos Recreios.

— No Pavilhão Português, exibe-se hoje o notavel filme «Orquidea, a Dansarina» e estreia-se a formosa bailarina Vitoria Aranda.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Balet Akimowa Kasinski
(1 russo—2 russas e 3 alemãs)
A's 3 horas: **NU ARTISTICO**
Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano

A peça "Arlette"

Estreia, amanhã, no Trindade

Sabido que a comédia «Arlette» que amanhã se estreia no Trindade é uma peça de alta categoria literaria no teatro da França, digna, portanto, de a vermos na lingua portuguesa, é certeza absoluta no espirito do nosso publico que esta casa de espectaculos abre a sua temporada com todas as honras. Entregue o seu desempenho á grande companhia encimada pelo nome glorioso da insigne artista Lucilia Simões, uma das interpretes principais, com Brunilde Judice, na protagonista; Adelina Campos, que reaparece; Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Nascimento Fernandes, Joaquim Almada, Samwel Diniz, José Monteiro, Constantino de Carvalho, Francisco e Pedro Sampaio, «Arlette» oferecerá ainda a particularidade de uma encenação brilhante, dirigida por Lucilia Simões, com a sua enorme autoridade de mestra e apresentar-se-á com requintes de uma montagem moderna, por ventura audaciosa no campo das novas criações de Arte, colocando êste espectaculo acima do nivel usual da nossa terra. Assim, os cenarios do 1.º e 3.º actos, pintados por Duarte & Almeida, sob «maquettes» arrojadas e o do 2.º acto, de Luz & Almeida, darão uma nota flagrante de beleza á peça que, além disto, comportará tambem, nos arranjos de cena, sob a direcção do actor Samwuel Diniz, lustres e candeeiros fornecidos graciosamente pela casa Julio Gomes Ferreira & C.ª, Limitada, e um belo montão de pratas de Arte cedidas gentilmente pela casa Augusto Luis de Souza & C.ª, da rua do Mundo.

Use a nova lampada
RACIONAL
Gastará menos no fim do mez em electricidade. Nos bons estabelecimentos. Dep. Geral Praça D. Luiz 9, 2.º — Lisboa
Telef. 22175

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)— Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

UM GRANDE EXITO MUNDIAL DE LIVRARIA
A VOLTA AO MUNDO
POR **BLASCO IBANEZ**
Acaba de ser posto á venda o tomo terceiro e ultimo desta obra, traduzida por AGOSTINHO FORTES.—Preço avulso de cada tomo, **10$00.—**
A OBRA COMPLETA, 3 TOMOS, 30$00
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Em Coimbra: — LIVRARIA MOURA MARQUES & FILHO-Largo Miguel Bombarda, 19 a 25. — No Porto: — LIVRARIA TAVARES MARTINS-Rua dos Clerigos, 12 a 14.—Em Lisboa:—LIVRARIA PENINSULAR EDITORA-Rua Poço dos Negros, 79-Telefone 24806
Todos os pedidos á cobrança serão atendidos imediatamente

HOJE, AMANHA e DOMINGO!
TRÊS UNICAS NOITES!
DUAS SESSEÕS **A's 8,30 e 10,30 H.**
Teatro AVENIDA
O VAUDEVILLE EM 3 ACTOS
O MEU MENINO

ELIXIR ESTOMACAL
de **SAIZ DE CARLOS**
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Uma carta

A ponte sôbre o Tejo

... *Sr. Director:* — Tendo lido ultimamente, no seu jornal, um artigo intitulado «A Gran Lisboa», sôbre assuntos muito interessantes, e que se prendem com a expansão e valorização de toda a margem sul do Tejo, expansão essa que profetisa uma nova e encantadora cidade, dentro de poucos anos, tendo como ponto de partida a ponte sôbre o Tejo, venho junto de V. abordar este assunto que me desperta grande entusiasmo.

Interessando-me bastante por tudo quanto diz respeito áquela margem, por ali ter vivido muitos anos, li com prazer o artigo publicado pelo distinto engenheiro Gonçalves Cal, que não tenho o prazer de conhecer, mas a quem felicito calorosamente, pelas criteriosas demonstrações que faz acêrca da possibilidade da efectivação de tão importante obra, levada a efeito com todas as garantias e segurança.

O que me surpreende é que estando as entidades oficiais dispostas a pensar a sério em obras deste vulto, havendo varias propostas para levar a efeito este empreendimento, se lhe não dê andamento numa época em que se necessita dar trabalho a alguns milhares de operarios.

Dir-me-ão que ha entidades que não concordam com a construção da ponte, partindo de Lisboa, para Almada; mas, ainda assim, pregunto: Todos os trabalhos desta grandeza têm tido sempre a opinião unanime das entidades competentes, chamadas a pronunciar-se sôbre eles?

E' sempre dificil, se não impossivel, conseguí-lo.

Portanto, o que resta para que esses trabalhos prossigam?

A decisão energica que vá ao encontro dos desejos unanimes da opinião publica interessada. E neste caso, ela é abertamente favoravel a tão importante melhoramento.

A ponte, tenho disso a certeza, viria contribuir imenso para estes dois factores: O bem publico, pela facilidade de transportes a toda a hora do dia ou da noite, e o seu embelezamento.

Não merecerá este assunto a concordancia de todos em prol de uma obra tão grandiosa, como relativamente facil de pôr em execução?

Se ha a possibilidade de dar trabalho a tanta gente que dele necessita, porque se espera? Não será isto um ponto a considerar com urgencia, aliado ainda ás vantagens enormes que vinham dar ao publico?

Aqui ficam estas considerações, na esperança de que algum interesse possam despertar. — *Manuel Mauricio Ferreira.*

UM GRANDE ATIRADOR PORTUGUÊS

A HOMENAGEM

da Carreira de Tiro de Pedrouços

á memoria do dr. Antonio Martins

A Carreira de Tiro de Pedrouços, á frente da qual se encontra o espirito gentilissimo do major Pereira Coelho, camarada de letras e de jornalismo, presta amanhã homenagem á memoria do saudoso desportista dr. Antonio Martins, inaugurando uma lapida commorativa da passagem do glorioso atirador português por aquele estabelecimento militar.

Por esse motivo, achamos oportuno transcrever do livro «In Memoriam do dr. Antonio Martins», que seu irmão Martins Junior carinhosamente organizou, o artigo que Pereira Coelho consagra á memoria do grande português que a morte arrebatou tragicamente há um ano, na mesma banqueta de tiro onde alcançara alguns dos seus mais brilhantes triunfos.

Antonio Martins! Espirito superior, grande amigo, leal camarada. Como eu admirava a sua cultura, a sua inteligencia e a sua bondade. Mas é preciso que eu fale dele como atirador? E' natural... Dirijo o estabelecimento militar que ele tanto prestigiou com os seus triunfos, onde tanto nos honrávamos com a sua camaradagem e onde ele, infelizmente, foi vitima do seu entranhado amor á causa do tiro.

A tragedia brutal e imprevista da sua morte encheu-nos de espanto. Antonio Martins passou pela Terra como o exemplo deslumbrador de energia fisica e da perfeição moral. Mas a Providencia não quiz que ele vvesse bastante para que o seu arcaboiço enfraquecesse e no seu coração se apagassem as ilusões, ou diminuissem as virtudes.

Já o disse amarguradamente sobre o seu ataude:

«Antonio Martins, ainda mais que o vencedor triunfante dos torneios de tiro, era o campeão invencivel nos torneios de beleza moral. O seu nome ficará a brilhar na Historia da Carreira de Tiro, como um simbolo sagrado de brio, de disciplina e de nobreza!».

* * *

Recordo um episodio da sua gloriosa vida de atirador: a sua ida a Espanha em 1925, na Equipe Militar de Tiro que eu tive a honra de comandar. Tendo nós apelado insistentemente para o seu patriotismo, Antonio Martins, campeão de Portugal em diversos anos, com «Espingarda de Guerra», Carabina de Precisão», «Pistola de Guerra e «Pistola de Precisão», despindo mais uma vez, com sacrificio dos seus interesses profissionais e materiais, a sua blusa de operador notavel envergou a sua velha e honrada farda de oficial combatente da Grande Guerra e tendo conquistado o 1.º lugar na dificil selecção a que se procedeu, acompanhou-nos com o seu entusiasmo sereno e com a sua camaradagem, distinta e amavel.

A sua convivencia, durante esses dias, deliciou-nos o espirito, porque Antonio Martins sabia cultivar, como ninguem, esse sentimento esplendoroso da humanidade, que se chama «alegria de viver».

Quando Afonso XIII, o rei-diplomata, amavelmente se nos dirigiu na Carreira de Tiro de Santander, ao falar a Antonio Martins, mostrou conhecer todos os seus triunfos de atirador internacional da melhor classe. Como portugueses, sentimo-nos honrados. Depois as naturais emoções... O dia da grande prova de pistola... Em Antonio Martins estavam depositadas todas as nossas esperanças... A representação de Portugal dependia do seu pulso firme e robusto e do seu animo sádio e forte... Ao entrar na linha de tiro, disse-nos modestamente, mas com confiança em si proprio: «Vamos a vêr, meu major»... Ficou o 1.º classificado!...

Os proprios atiradores espanhois, temiveis, mas nobres e leais adversarios, o estremeciam e admiravam... Ele apagava a sua personalidade na sua modestia simples e no seu sorriso bondoso.

Mas agora, na nossa saudade, as suas medalhas de campeão e as suas insignias de «Mestre» têm reverbéros que nos deslumbram; os seus modestos galões de tenente fulguram, na historia do Tiro Português, como estrelas de Marechal!

Por isso eu, ao evocar neste livro de homenagem a sua figura de atirador militar, com todo o respeito me perfilo militarmente:

—Clarins, «marcha de continencia»!

—Atiradores portugueses, «Armas em funeral»!

Dezembro 1930

(Do livro «In Memorian do dr. Antonio Martins».)

Major PEREIRA COELHO
Director da Carreira de Tiro

De Moscovo

O regresso á "inteligencia"

MOSCOVO, setembro — Umas 10.000 pessoas daquelas que pertenciam á velha «inteligencia» e que nos ultimos anos perderam os seus postos de funcionarios publicos, tornarão a ocupá-los em virtude dos ultimos decretos do govêrno e do partido comunista. O zelo proletario dos orgãos inferiores de fiscalização já não é aceito e está proibido, sem outro motivo, declarar «inimigos de classe» os membros da classe culta.

A «Cistka» tão temida de todos os empregados do Estado, ou seja a eliminação periodica de maus funcionarios, não será certamente suprimida, mas foram-lhe impostos novos limites.

De futuro, por exemplo, não será já possivel o despojar um funcionario publico do seu lugar. A suspensão, por castigo, sómente poderá ser pelo maximo de 3 anos. Decorrido êsse prazo, o empregado poderá voltar a ocupar o seu posto, ou, se o desejar, qualquer outro do Estado. Estas medidas foram tambem tomadas em primeiro lugar como protecção aos elementos da velha burocracia tsarista, quer para lhes fazer justiça, quer para aproveitar os seus serviços.

Muitos dos nucleos locais comunistas e de funcionarios de fiscalização, ainda não compreenderam o sentido do discurso tão discutido de Staline. Continuam as suas perseguições contra os membros das classes dirigentes, com muito menos exito que antes, pela razão de que os orgãos superiores de fiscalização anulam muito frequentemente as demissões e castigam os funcionarios inferiores de fiscalização por acusações calunniosas. Por exemplo, o engenheiro Tcecovic, em Archeda, pequena estação de caminho de ferro no Volga, foi acusado de sabotagem pelo secretario do partido comunista local. Durante o processo verificou-se que a acusação era meramente obra duma inimizade pessoal contra o engenheiro, e os tribunais condenaram não êste, mas sim o secretario comunista.

Outro caso tipico sucedeu em Leningrado. Kitajef e Zucanef, dois tecnicos da fabrica de borracha «Triangulo Vermelho», fizeram experiencias para a vulcanização de pneus gastos. O motivo principal das experiencias era tornar a pôr em condições de uso os pneus deteriorados, com uma simples reparação. Nas primeiras experiencias realizadas pelos tecnicos desperdiçou-se muito material. Foram acusados de sabotagem e os tribunais de Leningrado condenaram-nos a 6 meses de trabalhos forçados. A revisão da causa deu em resultado verificar-se que o desperdicio do material ocasionado pelas experiencias não tinhã excedido o normal, e que o Estado tinha feito importantes economias com o resultado das experiencias. A sentença pronunciada contra os dois tecnicos, em momentos de grande nervosismo, foi anulada imediatamente.

Os castigos e injustiças de muitos clarses contra pessoas pertencentes á velha «inteligencia» tomaram tais proporções, tanto nas grandes como nas pequenas cidades, que não se confia aos tribunais ordinarios o exame das sentenças dadas contra tais pessoas. Em muitos casos nomearam-se comissões especiais e o resultado da sua actividade foi o terem muitos funcionarios voltado a recuperar os postos que antes desempenhavam.—(United Press).

DESPORTES

V Concurso de Tiro de Lisboa

Com a solenidade habitual, inaugura-se amanhã, pelas 14 e 30, na Carreira de Tiro de Pedrouços, o V Concurso de Tiro de Lisboa, promovido pela Federação e Tiro Nacional.

Entre as 28 provas que constituem o seu programa contam-se uma reservada á Imprensa e outra ás agremiações desportivas nacionais, para a disputa de artisticos trofeus, sendo de prever que a concorrencia ao V Concurso de Lisboa, quer em quantidade, quer em qualidade, nada ficará devendo aos concursos dos ultimos anos.

A burla das contribuições de automoveis

O fiscal dos impostos implicado na burla da contribuição industrial de camionetas e automoveis, chama-se Pascoal Pereira, nada tendo com êle o fiscal dos impostos Manuel Octavio Pascoal, que presta serviço na direcção de finanças do distrito de Lisboa, e que se encontra em diligencia na fabrica de cerveja «Portugalia».

Domingo 11, na Jansen
Colossal inauguração de fados com Maria do Carmo, Deonilde Gouveia, e o grande confronto de Alfredo Marceneiro com Joaquim Campos. As figuras maximas do fado.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

COLÉGIO ARRIAGA
JUNQUEIRA, 66 — Telefone Belem, 5
DIRECTOR = MAX MONIZ
Continua aberta a matricula neste Colegio para o ano lectivo 1931-1932.
Alunos internos e semi-internos do sexo masculino. Externos de ambos os sexos.
Instrução primaria, curso dos liceus e curso do comercio, habilitando para o exame de admissão á matricula nos Institutos Comerciais de Lisboa e Porto.
Enviam-se prospectos. As aulas reabrem no dia 8 de Outubro.

Falam os "chauffeurs" de praça

O *Diario de Lisboa* ouviu a Comissão Administrativa do Sindicato dos Chauffeurs do Sul, ácêrca da crise que atravessa a classe dos condutores de «taxis», e, em dias sucessivos, irá publicando a opinião de todos os «chauffeurs» que tenham alguma coisa interessante a dizer sôbre o assunto, acompanhada da fotografia do respectivo carro.

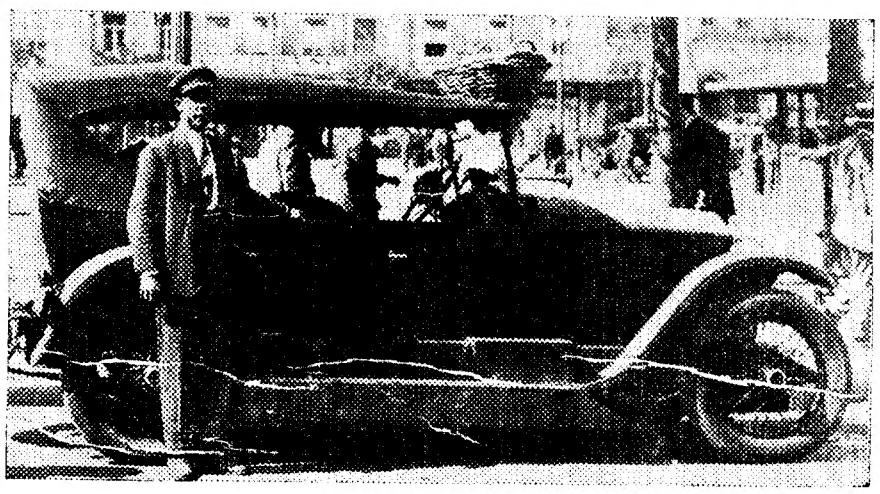
Ouçamos hoje um «chauffeur» que não é associado: *Florindo dos Santos*, que faz praça do Rossio, com o «taxi» aberto S.-8529.

Começa por se queixar das agruras actuais da sua profissão:

—Agora, é muito ingrata, e mal se ganha para comer.

Atribui grande parte das culpas ao publico:

—O freguês procura, em primeiro lugar, o carro de luxo.



—E' natural...

—Mas se ele não pode levar todos os passageiros que querem ir, então já não se importa com luxos, e mete-se no primeiro que apareça, ainda que ele seja velho e ande a cair aos bocados. Assim, um carro bom, mas que não seja de luxo, está arriscado a não ganhar para a gazolina. (Antigamente dizia-se: «ganhar para o petroleo»...).

Florindo dos Santos exemplifica:

—Estou aqui ha duas horas e meia. Já sairam 9 carros que estavam á minha frente, e muitos outros que estavam á retaguarda.. E eu aqui!

—Mas, como quere que se resolva o problema?

—Acho muito dificil. A não ser que o publico tambem olhasse para os carros modestos, sem querer apenas os de luxo...

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O TRIO FANTASTICO
com o famoso artista
LON CHANEY

A Cidade

SANTOS & IRMÃO
defronte do Governo Civil
Pintura e Decoração
em todos os generos
14 — RUA CAPELO — 16
ou pelo telef. 2 1755

Chá das cinco

Curioso espectaculo!

Se não houvesse fome em tantos lares e lagrimas em tantos olhos, enquanto as ambições se degladiam e os apetites procuram satisfazer-se, o espectaculo que o mundo oferece neste momento seria mais divertido que uma farsa de Tristan Bernard.

Não ha canto do planeta para onde a gente se volte, que não nos ofereça qualquer coisa de surpreendente e de novo. Diz-se-ia que um vento desconhecido ameaça rasgar as velas que até aqui impeliam o navio através de todas as tormentas.

As gerações que fôram surpreendidas pela guerra devem ter os olhos muito grandes, porque não têm feito outra coisa senão abrir os olhos.

E o que vêem, santo Deus?!

Em todas as conferencias internacionais se prega o desarmamento — e as nações armam-se quanto podem.

O incendio lavra no Oriente — e os bombeiros de Genebra confessam-se impotentes para dominar o incendio.

Dois ministros franceses visitam a Alemanha, num desejo de concordia e de mutuo entendimento — e os clamores hitlerianos erguem-se para acusar os negociadores de traição. Na propria França, as opiniões divergem. Enquanto o Temps *é de opinião que essa visita pode constituir um ponto de partida util para uma politica activa de cooperação no dominio economico, o* Figaro *pregunta que maneira é esta de conduzir os negocios do Estado, lançando poeira aos olhos ingenuos da opinião publica?! Enquanto a* Action Française *se entretem a profetizar a subida dos «nazis» ao poder, como resultado provavel da viagem á Alemanha, a* Humanité *— o polo oposto — afirma que a paz, «a verdadeira paz, aquela que tu desejas camarada operario socialista», não sairá jámais das negociações iniciadas em Berlim.*

Volta a gente os olhos para a Inglaterra e o que vê? Dum lado, afirma-se: «O primeiro ministro representa neste momento, aos olhos de todos os ingleses, o simbolo da unidade nacional». Do outro, clama-se: «O pais não pode deixar de recusar carta branca a um homem cujas opiniões mudam com a rapidez dum catavento».

A libra desce da sua torre de marfim — e o mundo sovietico bate as palmas e grita que é a morte do capitalismo. Entretanto, a guarda do Tesouro britanico, sôbre a qual assentam os alicerces do proprio regime burguês, é confiada a um inimigo declarado da ordem social — ao trabalhista Snowden.

Em Espanha, um Parlamento republicano concede o voto á mulher — e de varios lados da barricada grita-se que essa concessão inoportuna constitui um perigo serio para a vida da Republica.

Por toda a parte, a contradição: por toda a parte, a discordia. Em boa verdade, deve ser o nosso o unico pais onde o pensamento se estabilizou — e a concordia reina entre os pares.

NORBERTO LOPES

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

HOJE
2 Sessões 2
TEATRO VARIEDADES
O Canto da Cigarra
A's 20 1|2 e 22 1|2
Preços populares

AS ASPIRAÇÕES FEMININAS

Clara Campoamor

afirma ao Diario de Lisboa

que a mulher precisa de conquistar a igualdade politica

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, setembro—Vitoria Kent e Clara Campoamor são dois unicos deputados femininos que conta a Camara espanhola. Iamos a escrever que eram a unica nota alegre no ambiente severo das Côrtes Constituintes, mas não o podemos fazer. As duas são demasiado sisudas para figurarem, como marcha colorida, no ambiente grave onde se estrutura a Espanha Nova.

A senhorita Clara Campoamor é solteira talvez para não se sujeitar ao pesado jugo masculino de que reza a lenda sufragista. Nos seus começos de vida parlamentar, Clarita, como lhe chamam os seus amigos, saltitava de grupo em grupo, viva e risonha.

Agora, generala vencedora duma tremenda batalha, desloca-se com gravidade, como é proprio duma personagem temida por seus planos estrategicos. Recem-chegada de Genéve, a senhorita Campoamor apresenta um ar mais internacional. A imprensa espanhola não diz o que ela foi fazer ao areopago da Sociedade das Nações, mas em contra-partida cantou em todas as gamas um vestido *marron* que trouxe da Suiça.

Quando procurámos a ilustre feminista, estava ela como rainha absoluta pontificando num grupo, onde um deputado galego de bigodes rigidos, desses que se usavam outrora, representava a soberania masculina do passado, hoje vergada a uma queda irremediavel.

Quando balbuciavamos a consabida frase—Seria V. tan amable que me concediera una interviu...—sentimos a perflexidade de quem receia provocar um equivoco.

Mas Clara Campoamor não é facil de enganar. E prontamente, com uma gentileza toda feminina, acede ao pedido.

—Eu sou filiada no Partido Radical, começa por nos dizer. O meu partido inicialmente era favoravel ao voto feminino, mas depois modificou o seu criterio, tornando-se o seu mais pertinaz inimigo.

O facto de um partido tão voluvel ter numa mulher o seu elemento de constancia levou-nos a preguntar:

—Porque manteve o seu criterio contra todos os seus colegas?

—O meu criterio democrata leva-me a pugnar pela igualdade dos sexos. Sou intrinsecamente republicana. Combati a Ditadura, como um regime de força incompativel com as aspirações femininas, que só podem ser realizadas pela persuasão.

—Mas as mulheres, geralmente, gostam das fardas...

Clara Campoamor

discursando num comicio em San Sebastian, no tempo da propaganda

—Isso é uma obliteração do sentimento da feminilidade, que é todo de pacifismo e brandura. Os homens é que têm essa errada noção. Habituaram-se a ver na mulher uma presa amorosa, escrava dos seus desejos fisiologicos, instrumento de prazer.

«Entre os latinos, essa concepção é de um exclusivismo feroz. Já nos pontos angol-saxonicos não acontece isso. Precisamos de destruir a escravidão sexual.

Reparamos que Clara Campoamor usa um pouco de pó de arroz, mas não tem *rouge*, nem as sobrancelhas arranjadas. E' coerente.

—O meu conhecimento da vida, pros-

(Vêr continuação na 8.ª página)

PAVILHAO PORTUGUÊS
CINEMA E VARIEDADES AO AR LIVRE
POR 1$60 COM LIVRE ENTRADA NO PARQUE MAYER
HOJE ESTREIA da formosa bailarina VICTORIA ARANDA
No "écran„ a super-produção ORQUIDEA, A DANÇARINA, em 12 partes

No São Luiz
SALTO MORTAL
um grande filme de E. A. DUPONT

Casos do dia

Escoteiros a fingir

Com pedido de publicação, recebemos da Associação dos Escoteiros de Portugal uma carta em que se diz o seguinte:

"«Acêrca da noticia publicada no vosso jornal de 23 p. p., «Escotismo ou exploração», apraz-nos registar o interesse do autor, sr. Aprigio Mafra, por um assunto em que tem toda a razão e em que nós, Associação dos Escoteiros de Portugal, o acompanhamos, muito lhe agradecendo.

Podemos garantir a V. que os factos referidos não fôram cometidos por escoteiros, isto é, por elementos pertencentes á Associação dos Escoteiros de Portugal. Mas, como ha outras instituições similares que o publico não distingue, englobando todos na mesma designação de «escoteiros», sem que seja possivel fazê-los integrar nos principios fundamentais da educação escotista e da sua organização, temos sido algumas vezes mal apreciados, pela confusão que os fardamentos ocasionam, sem que haja para quem apelar.

Peditorios, exibições, venda de postais e outras formulas disfarçadas de mendicidade, são modalidades desconhecidas aos Escoteiros de Portugal».

Verifica-se, portanto, que existe de facto, em Lisboa quem, aproveitando-se abusivamente da simpatia que os escoteiros de verdade merecem ao publico, se mascare de escoteiro para praticar, a coberto do prestigio de uma classe, acções que não dignificam ninguem.

Não haverá maneira de obrigar essas criaturas a arrancar a mascara sob a qual disfarçam a sua falta de escrupulos?

Ou a bolsa ou a vida!

Passava hoje uma senhora na rua do Ouro, acompanhada por uma criança sua filha, quando, por alturas de Santa Justa, se abeirou dela, a pedir esmola, um individuo cuidadamente trajado, chapeu de palha e bengala, sapatos lustrados e flôr na botoeira.

A senhora desculpou-se a negar a esmola solicitada, e o mendigo, transformando-se, num subito, de pessoa educada em salteador, cobriu-a de insultos, acabando por persegui-la de bengala em riste, para a agredir.

A infeliz refugiou-se no primeiro estabelecimento que se lhe deparou, e o mendigo, que não desistia do seu proposito, tentou ali mesmo bater-lhe, sendo preciso que o dono da loja interviesse para o meter na ordem o que ainda assim só se conseguiu em definitivo quando apareceu um policia.

Achado ou perdido?

Um jornal da manhã, relatando o encalhe do vapor francês «Henri Mory», perto de Peniche, informou hoje que ele se acha perdido.

Ficamos sem perceber se o navio se perdeu de vez ou se alguem o achou depois de perdido, visto não ser crivel que esteja perdido e achado ao mesmo tempo.

A. M.

Maria do Carmo Batalha Manzoni de Sequeira Xavier

Agradecimento e Missa

Sua familia agradece a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar por ocasião do seu falecimento, pede desculpa de qualquer falta nos agradecimentos, por omissão de morada, e participa que amanhã, 10, se realiza na igreja dos Martires uma missa do 30.º dia, por sua alma, pelas 11 horas da manhã.

As ultimas representações

da grande revista "Viva o Jazz!„ estão-se registando com as maiores enchentes no teatro Maria Vitoria, onde brevemente sobe á cena a nova fantasia-revista "A nau Catrineta„.

Baite fóra
essas aguas,
tas, azeites e
tas outras
que lhe teem
pingido para
lar os cab
Elas não são
do que um a
to á sua bol
Mostre que
teligente.
Veja o que os
lhores cabelo
pos empre
nos seus m
ficos trabalh
pinturas
Constatará q
só
KOMOL
KOMOL, disp
de 18 cores
escolha, des
Preto ao
Rosado, per
lhe, em
casa e
auxilio
ninguem,
tituir a côr
ral aos seu
belos em 15
nutos
E eles ficam
cios, soltos
lhantes, nin
conhecendo
foram pinta
Caixa 25
A' venda no
lhores esta
cimentos
REPRESENTA
M. CABI
Rua Camilo C
Branco, n.º
Telefone N.
DEPOSITA
FARMACIA OL
Rua da Prat
Tel.
Agente no Po
A. QUADROS
Rua de Traz,
Tel. 87

LEITARIA IRLANDEZA
Rua Alexandre Herculano
(Esquina Avenida Liberdade)
Leite puríssimo que se fornece no domicilio em bilhas setadas.
Recomendado aos doentes pelos melhores medicos.
Pedidos ao telefone N. 5490

A Cidade

CAPITOLIO PARQUE MAYER
ás 21 horas no TERRAÇO
Grande espectaculo de variedades—Quadros de conjunto com os artistas **Elisabeth Gleason, Antonita Otero, Mery Madrid, Monchi Garcia, Nery Batty, Paquita Dominguez e Antonio Palacios**

ESPIRITO REPUBLICANO

CONTINUAMOS

a receber aplausos

ao nosso numero especial

Continuam a ser recebidos no «Diario de Lisboa» cartas de felicitação e aplauso pelo nosso numero comemorativo da data da proclamação da Republica.

Reproduzimos a seguir algumas das afirmações que essas cartas encerram e que nos vêm dar a certeza de que o nosso esforço foi devidamente comprendido e generosamente recompensado.

ESTREMOZ, 6—Posso dizer-lhe que a impressão geral produzida pelo numero comemorativo do 5 de outubro foi excelente. Excelente pelo intuito da comemoração, excelente pelo esforço dispendido pela imprensa, excelente pelo texto e aspecto grafico e até excelente pelo efeito de avivar, com as suas paginas, as horas de entusiasmo pela proclamação do regime republicano.

Como foram belas essas horas de alvorecer da Republica, e como nos faz bem notar que elas revivem sempre na alma popular com o mesmo carinho.

O «Diario de Lisboa», com este numero, teve a felicidade de interpretar o sentir republicano.—*José Marques Crespo.*

VILA NOVA DE OUREM, 6—O numero especial do «Diario de Lisboa» comemorativo do 5 de outubro foi carinhosamente recebido pelos republicanos.

Em nome dos republicanos deste concelho saudo-o pois pela sua ideia de comemorar tão dignamente a gloriosa data. E com as nossas saudações vão os votos sinceros pelas prosperidades do «Diario de Lisboa» e de todos os que nele trabalham.—*Joaquim Francisco Alves*

BOMBARRAL, 7—O numero do «Diario de Lisboa» comemorativo de 5 de outubro foi bastante apreciaddo nos meios republicanos e elogiado a empresa pela bela iniciativa de comemorar a data da proclamação da Republica com um numero que, honrando quem o publicou, vem reavivar em todos nós a lembrança daquela gloriosa data.—*Augusto José Ramos.*

FUZETA, 7—O seu numero comemorativo, pela forma como se apresenta, é uma honra para o jornalismo português. Como republicano de sempre, leal e sincero, direi que esse numero recordando o que foi o brilhante feito de 5 de outubro, exprime o sentir das figuras de relevo do regime. posso dizer que agradou em absoluto. —*João Antunes Junior.*

MANGUALDE, 7—O seu numero especial foi aqui acolhido com as maiores provas de simpatia e apreço.

A parte dedicada á proclamação da Republica constitui um ensinamento e uma manifestação de fé no ressurgimento de uma ideia que não foi por todos compreendida.

Bem fez o seu jornal em sacudir um pouco as cinzas do passado e recordar-nos a pagina gloriosa de 5 de outubro.

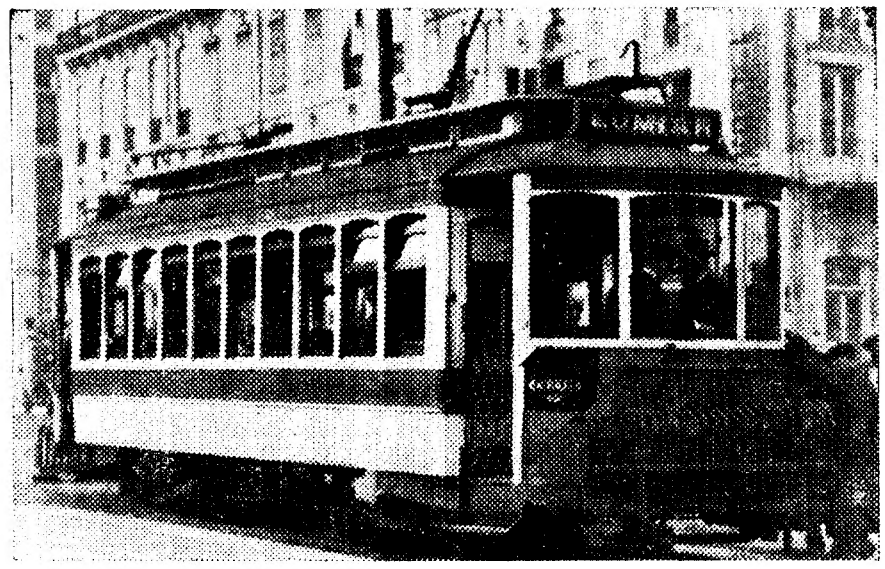
Varias pessoas me afirmaram a sua admiração por este numero e o desejo de o guardarem como repositorio de dados interessantes sobre o movimento revolucionario do 5 de outubro.—*Francisco Domingos Cabral.*

CASINO-ESTORIL
Aberto todos os dias uteis ás 15 horas
Domingos e Feriados ás 13 horas
Os seus Salões de elegancia moderna
A sua luxuosa Sala de Restaurante
Os seus Chás e Jantares dançantes
A sua original orquestra de Jazz
Os seus Jantares de Gala
Os seus Bailes elegantes
CONCERTOS-CINEMA
Entrada no Casino - 2$50
Quartas, Sabados á noite e Domingos—5$00

PORQUE NAO SE EXPERIMENTA?

Os carros electricos

podiam contribuir para uma maior rapidez das comunicações postais



A caixa de correio colocada nos "electricos', como a nossa gravura indica, contribuiria muito para a rapidez das comunicações postais

Viver em qualquer bairro distanciado do centro da cidade — não é preciso que essa distancia seja muito grande — representa a impossibilidade de comunicar rapidamente com qualquer pessoa, desde que não tenha telefone, o que é corrente, considerado como ele está de acessorio luxuoso. Isto, dentro de Lisboa. Quanto ás comunicações extra-urbanas, em regra uma carta leva mais tempo a ir do local da expedição á Central dos Correios, do que desta á localidade respectiva.

Se tais dificuldades existem para uma comunicação regular, elas oferecem-se quasi invenciveis para uma comunicação escrita, urgente. Como comunicar o cidadão **X**, residente em Algés, no espaço de uma ou duas horas, por exemplo, com o cidadão Z, residente em Benfica ou no Poço do Bispo? Problema insoluvel!

Como é que o lisboeta, residente em qualquer bairro extremo, pode aproveitar a ultima hora que precede a saída de um comboio? Desde que não corra, açodado, ao Terreiro do Paço, ou Rossio, ou envie alguem por ele, outra solução não existe.

Lisboa encontra-se incomunicada entre si mesma. Lisboa está, além do tempo normal da viagem, a um dia mais de demora, que duas povoações provincianas. O prejuizo derivado desta lentidão postal é bastante considerave! para que busquemos, atentamente, a maneira de reduzir tais inconvenientes.

* * *

No Porto, nas linhas de electricos que ligam a capital do Norte aos seus arredores, circulam alguns carros que têm já caixas de correio, as quais são abertas ás 18 horas na Praça da Liberdade.

Os «tranvias» de Madrid têm, na plataforma trazeira, uma caixa de correio. Nas paragens abundam sempre pessoas que sairam das suas residencias para lançar cartas no primeiro electrico que passe. Tudo simples e pratico. Pessoal, nenhum; despesa, a de mandar fazer um milhar de caixas postais. Em Madrid, na Puerta del Sol, onde convergem todas as linhas, ha sempre alguns empregados dos correios que esvaziam as caixas e enchem grandes sacos de correspondencia. A curtos intervalos seguem estes para o palacio de Comunicações. Os horarios dos comboios são aproveitados, assim, ao maximo, e em comunicações postais inter-urbanas, aceleradas. A despeito da abundancia de telefones, Madrid ainda tem, para casos de extrema urgencia, os «continentais», empresas particulares cujos ciclistas celeremente transportam, ao bairro mais distanciado, cartas urgentes. Este ultimo sistema foi já experimentado em Lisboa e fracassou. A rotina não é o menor dos nossos inimigos.

* * *

Madrid é uma cidade de tipo concentrado, excedendo-a Lisboa, em area, consideravelmente. Capital dispersa, que os «quintais», as quintas, ou hortas, os jardins, os parques particulares e tambem os grandes terraços abandonados da construção fazem interminavel, ha nesta nossa Lisboa distancias enormes, em que os quilometros se contam até numeros relativamente altos. O caso do Porto ainda é mais frizante.

Portanto, é uma necessidade a colaboração entre o «electrico» e o correio para uma maior rapidez nas comunicações postais. Um serviço de recolha de correspondencia nos pontos de partida das linhas, Rossio e Praça dos Restauradores; uns centos de receptaculos postais para os carros — e eis realizado um melhoramento tão simples quanto considerave!.

Julgamos esta ideia util. Pertence, agora, ao municipio de Lisboa, á Companhia Carris de Ferro e aos Correios e Telegrafos, convertê-la em realidade. Assim prestarão um serviço muito interessante aos municipes desta pobre capital, em que uma carta leva mais tempo do Lumiar ao Terreiro do Paço do que deste ao Porto.

Não devem os Correios e Telegrafos regatear facilidades á melhoria que reclamamos, nem a Companhia Carris de Ferro deixar de colaborar, entusiasticamente, numa causa de interesse comum. Mas como a aparencia dos factos nos pode enganar, embora estejamos convencidos do contrario, ou novas e complementares ampliações a esta ideia inicial podem surgir por parte das entidades autorizadas, recolheremos nestas colunas, em breve, as opiniões do sr. presidente da comissão administrativa do Municipio, do sr. director dos Correios e Telegrafos e do sr. director da Companhia Carris de Ferro.

Poderemos, então, bem como o publico, julgar do grau de exequibilidade desta iniciativa do *Diario de Lisboa*.

A HORA QUE PASSA

Como aprecia

o momento politico

o orgão da situação

Referindo-se á «situação criada pelas declarações politicas da Ditadura, pela sua marcha administrativa, pela acção revolucionaria dos seus adversarios, pela crise do mundo e mais directamente pelos acontecimentos de Espanha, da Alemanha e da Inglaterra», o «Diario da Manhã» diz no seu editorial de hoje o seguinte:

«O equilibrio das nossas condções de existencia politica, social, economica, financeira e cambial oferece instabilidade e perigo. Qualquer perturbação melindrosa ou arriscada no sistema de apoios da Ditadura, ou nos alicerces já construidos pela administração dos ultimos anos, poderia fazê-lo desaparecer, com efeitos inquietadores. Todos os esforços que sejam possiveis para o tornar estavel não seriam demasiados. Se eles se demorassem, poderiam ser como se não tivessem vindo.

«Ha um anseio fundo por uma acção de caracter excepcional, em que se possa ter confiança e de que resulte claridade bastante no caminho. Todos os grandes assuntos da ordem, da conservação e do andamento deste país na Iberia perturbada, na Europa combalida, no mundo entregue ao maior dos desmoronamentos economicos e sociais, todos pesam opressivamente sobre a alma nacional. As preocupações vão entrando no espirito de todas as classes e em todos os domicilios.

«Sente-se que há uma falta de ar e de luz, uma insuficiencia de renovação e de vida. Não podemos estar nesta indecisão lamentavel e nesta incerteza cruel. Não podemos permanecer neste desejo insatisfeito de que haja a resolução, a energia e a actividade que são necessarias para se esperar o nosso destino com toda a calma propria de quem sabe que se fez tudo quanto se podia fazer.

«Há um modo de ser bem superior ao existente, que é indispensavel, para que a Ditadura avance, o inimigo recue e a Patria seja salva. Urge que ele venha pelas melhores combinações possiveis, que são diversas das que são desejadas inicialmente por cada um dos sectores interessados. O que parece optimo não presta na maioria dos casos, ainda que não seja senão por ser impraticavel. No fim, todos são obrigados pela boa razão a procurar e a seguir o que fôr menos imperfeito e mais exequivel ao mesmo tempo».

Material de guerra

Com destino á Belgica e Inglaterra, seguiu hoje no *sud-express*, o major sr. Mario Pereira Coelho, da Fabrica de Material de Guerra, que vai áqueles paises em missão oficial, a fim de assistir á construção e experiencias duma bataria destinada á Escola Pratica de Artelharia Contra Aeronaves.

Na gare, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, além do sr. general Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, muitos oficiais de artelharia, artistas e pessoas de familia.

Raul de Campos

Parte, na segunda-feira, para o Brasil, a bordo do "Asturias„, o nosso amigo sr. Raul de Campos, presidente do Club de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, a quem um grupo de amigos oferece, no domingo, um almoço de despedida, na "Garrett„, onde está aberta a respectiva inscrição.

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O meu menino».
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto da cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Capitolio — (Teatro) — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Pistarola» — (Terraço) — A's 21 — Variedades e concêrto.

ANIMATOGRAFOS

São Luís — A' 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro —A's 21 e 15.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

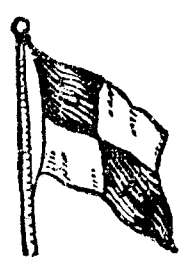
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO - Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Local
onde habitam muitas pessoas juntas ou como no inverno, que se aconchegam, aparecem a meudo doenças parasitarias da pele. Empingens, eczemas, grãos etc. curam-se rapida e eficazmente com o
Mitigal

que alem disso protegé eficazmente contra novos contagios.
BAYER



Companhia Nacional de Navegação

Saídas de vapores no mês de Outubro

Serviço de Africa

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete

"Angola,,

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Linha ordinaria da Africa Ocidental

No dia 12, o vapor

"S. Thomé"

com destino aos portos de Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Serviço do Norte da Europa

No dia 12, o vapor

"Ibo"

com destino aos portos do Douro e Hamburgo, recebendo no ultimo porto carga para Portugal, Colonias Portuguesas, Marselha e Genova.

No dia 15, o vapor

"Cubango"

com destino aos portos de Leixões, Hamburgo, Roterdão e Anvers, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico, com conhecimento directo e trasbordo em Hamburgo.

N. B. — Este vapor recebe nos referidos portos do Norte da Europa, directamente para as Colonias Portuguesas.

N. B. — Prevenimos os Srs. Carregadores que todas as mercadorias com destino ás Colonias Portuguesas deverão estar a bordo dos vapores, e no nosso cais, prontas a carregar, até 24 horas antes da hora marcada para a partida do vapor.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e proporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Para esclarecimentos e mais informações:

Em LISBOA: Séde, Rua do Comercio, n.° 85.
No PORTO: Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.° 22.

MUNDANISMO

O casamento do nosso prezado colaborador desportivo sr. Tavares da Silva, que ontem se realizou na igreja de S. Sebastião da Pedreira

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Reverenda Madre Himilde de Jesus (D. Maria José de Castro Bessone Leite Perry), D. Maria Barbara da Cunha Monteiro, D. Francisca Horta Ponte Ferreira Lima, D. Maria do Carmo Marques Pinto e D. Maria de Jesus Holbeche.

Diplomatas

A sr.ª D. Nora Loynaz del Castillo, esposa do encarregado dos negocios de Cuba em Lisboa, teve o seu bom sucesso.

Mãi e filha estão felizmente bem.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Amanhã volta, decerto, a ser o novo Casino Estoril um elegante ponto de reunião, como sucede todos os sabados, pois estão verdadeiramente lançados os jantares concêrtos, seguidos de baile. Amanhã, além do baile do salão do restaurante, haverá baile no salão de entrada, que será abrilhantado por uma nova orquestra «Jazz-band», sob a direcção do violinista Vieira Pinto.

Casamentos

Na paroquial dos Anjos realizou-se o casamento da sr.ª D. Vitoria Lubrano Barbosa Vicente, com o sr. dr. Antonio Meira de Carvalho, medico assistente na Casa de Saude do Telhal, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Luiza Lubrano Tavares Homem, tia da noiva e D. Maria Ofelia Meira de Carvalho, irmã do noivo e de padrinhos os srs. João de Deus Tavares Homem, ausente em Cabo Verde, que se fez representar pelo sr. Alberto Barbosa Vicente e Telmo Meira de Carvalho, irmão do noivo.

Salão de chá do Tivoli

Reabre amanhã o belo salão de chá anexo ao Tivoli, sendo de prever que êste ano volte êle a ser um dos pontos de reunião preferidos pela nossa melhor sociedade.

Em viagem

De Estarreja, partiu para Seia o sr. Visconde de Valdemouro.

— Partiu de sua casa de Vila Nova de Gaia, para Verin, donde seguirá S. Mamede de Riba Tua, a sr.ª D. Joaquina Cotelo Ermida.

— Para Beira, partiu, de visita a sua mãi, a sr.ª D. Maria Amelia Lobo Cabral Guedes.

— Com suas filhas, D. Maria da Luz e D. Maria Francisca, partiu para Albergaria o sr. Pedro de Carvalho Magalhães.

Doentes

Foi operada com muito exito, na Casa de Saude de Benfica, pelo sr. dr. Oliveira Martins, a sr.ª D. Constança Marques da Silva, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

ERMINDO ALVAREZ
Assistente da Faculdade de Medicina
(1.ª clinica cirurgica)
Retomou a sua clinica
T. do Corpo Santo, 27-2.º

A viagem de Laval
aos Estados Unidos

PARIS, 9. — Foi aprovado o programa da viagem de Laval aos Estados Unidos, cujas linhas gerais são as seguintes:

Partida em 16 de outubro, ás 13 horas, no «Ile de France»; chegada a Nova York a 22 de outubro, ás 7 horas; partida no mesmo dia para Washington, onde se demorará até ao dia 26 como hospede do embaixador Edge.

Laval sairá de Washington no dia 26, ás 8 e 30 da manhã, devendo chegar ás 16 horas a Nova York, depois duma paragem em Filadelfia.

Embarcará nessa mesma noite no «Ile de France», devendo chegar ao Havre no dia 1 de novembro.

No dia 22 de outubro jantará na Casa Branca com a delegação francesa de York-Town; no dia 23 realiza-se o segundo jantar intimo na Casa Branca e no dia 24 realiza-se um jantar na propriedade de Stimson. — (Havas).

A crise financeira

NOVA YORK, 9 — Falando na conferencia comercial pan-americana, Hoover declarou que as dificuldades economicas e financeiras do mundo seriam menores se as nações se limitassem a emprestimos remuneradores não destinados ao equilibrio do orçamento, equipamento militar, obras publicas sem necessidade.—(Havas).

FILADELFIA, 9 — A Country Trust Co., com 7 filiais e recursos que se elevam a 10 milhões de dollares, não abriu hoje, em consequencia de ter sofrido saques de depositos no valor de 3 milhões e 300 mil dollares, desde o inicio do ano.—(Havas).

PARIS, 9—O encaixe ouro do Banco de França atingiu 59.813.614.000 francos e as disponibilidades á vista 13 biliões.—(Havas).

PARIS, 9. — O Banco de França elevou a taxa de desconto de 2 para 2 ½ por cento. — (Havas).

Um discurso de Mussolini

ROMA, 9 — O Duce, dirigindo a palavra a 40 mil fascistas, disse, entre outras coisas, o seguinte:

«Denominei-vos fascios de combate. Nunca devereis, pois, recear o combate. A revolução fascista está rodeada de muitos e muitos inimigos. Tendes que combatê-los sem treguas em toda a parte onde os encontrardes. Quero dizer-vos que os jovens fascistas deverão servir com fidelidade, conservando-se num posto de obediencia antes de chegarem a um posto de comando. Assim tereis feito a gloria do Rei e contribuido para o poderio da Patria».—(Havas).

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

BOLSA DE LISBOA
9 de Outubro
CONTADO

VALORES	Fecho passado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	860$00	—	865$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	896$00	895$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	905$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	950$00	915$00	—
Banco Com. de Lisboa.	330$00	320$00	330$00
Banco Lisboa & Açores	210$00	200$00	215$00
Banco N. Ultramarino	45$00	44$00	48$00
Banco de Portugal.....	735$00	730$00	750$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	105$00
C.ª C. F. de Benguela	—	891$00	900$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	—	—
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	106$00	—	107$00
Soc. Industrial Allança	172$00	172$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	75$00	74$50	75$50
C.ª Nac. de Navegação	112$00	111$00	114$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	201$00	210$00
C.ª Portug. de Tabacos	164$00	163$00	165$00
The Match Tobacco T. S. C.'.....	—	2$00	—
A Tabaqueira.....	—	460$00	—
C.ª Amboim.....	20$00	19$80	20$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	39$00	38$50	39$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	36$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	660$00	658$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	220$00
C.ª Ilha do Principe...	—	142$00	160$00

CARTA DE PARIS

Notas e impressões
da Exposição Colonial

PARIS, outubro. — Paris corre em romarias diarias, em longas teorias de "mirones„, apesar do seu ceu pardacento e incerto, que, não raro, despeja uma chuvinha miuda e enervante sôbre os *boulevards*, ao parque de Vincennes, pelas varias portas que lhe dão acesso.

E não são só os franceses. Acorrem os estrangeiros que fizeram da capital da França seu domicilio ou que por ela passam diariamente. Portugueses, ingleses, americanos, para não ir mais além, ingressam no certame, pela "Porte Dorée„ ou pela Porta de Charenton, cuja organização custaria á França cêrca de 500 milhões de francos. O numero de visitantes registados atingiu 18 milhões a dois meses do seu encerramento, tendo batido o *récord* das exposições anteriores, com excepção da de 1900.

A Exposição Colonial Internacional tem para nós, portugueses, logo á entrada, pela porta de honra de Picpus, este reconhecimento justiceiro da França, que sensibiliza.

A tantos esquecimentos estamos já afeitos! Em direcção ao seu museu permanente das colonias, á esquerda, ergue-se um majestoso pilone quadrangular, em cujas faces revestidas de cimento se acham inscritos em alto relevo os nomes de toda a pleiade de navegadores, descobridores, conquistadores, administradores, exploradores e catequizadores entre os quais se descortinam com comoção — porque não dizê-lo! — Gama, Cabral, Magalhães, Serpa Pinto e S Francisco Xavier. Está ai, logo á entrada, a nossa epopeia colonial.

Pioneiros, entre os mais que em longiquas paragens difundiram a civilização da velha Europa!

Ouve-se falar todas as linguas na Exposição de Vincennes, a promiscua Babel, o que faz recordar a lenda biblica da confusão das linguas. Nem ai faltam o landim e o quimbundo dos nossos Estados africanos.

E vamos, primeiro, pela estrada de cintura do lago Dumesnil aos pavilhões portugueses. *Hic est Portugal*, lê-se num padrão. Ai está a Patria querida, com toda a sua heroica epopeia oito vezes secular, na sua arquitectura e em todas as suas manifestações de actividade. A secção portuguesa não é faustosa, mas impõe-se pela sobriedade e sintese com que se apresenta o nosso esforço colonizador, digno de respeito. E' elucidativo o mapa luminoso das nossas navetações, como de grande interesse e efeigo são as representações de Moçambique e Angola, pelas quais se avalia a actividade dispendida pela Republica Portuguesa no desenvolvimento do seu vasto imperio ultramarino. Como engenheiro que sômos, demorámo-nos a examinar os mapas, as miniaturas, as cartas em relêvo, que se referem aos nossos Estados africanos e patenteiam uma obra de fomento admiravel. E perante a nossa curiosidade prolongada sôbre a carta farolada de Moçambique e apreciação, um juvenil soldado landim timidamente balbucia ao lado: molungo esteve em Moçambique? Sim, respondemos, notando que as suas pupilas negras se dilatam em espasmos de saudade pela sua longinqua Africa, logo embaciadas por uma lagrima furtiva...

São belos especimens da raça africana esses nossos soldados landins e marinheiros cabindas, ainda se que não apresentem com a desenvoltura dos soldados negros da França, já mais afeitos á Europa.

Os numerosos pavilhões que a França e outras potencias coloniais têm em Vincennes são, alguns deles, duma grandiosidade e fausto empolgantes. A ordem, o metodo, a precisão, são manifestos em toda a Exposição. Vive-se, por momentos, em plena Africa, na Indochina, na Oceania.... entre os esquimós, na Groenlandia, uma *colonia* da Dinamarca.

E' admiravel a comprovação do esforço colonial da grande nação francesa, que se estende por 12 milhões de quilometros quadrados e domina 100 milhões de subditos. Abundam na Exposição os graficos, as cartas, estatisticas sinteticas, engenhosos dioramas, os produtos e especimens animais, vegetais e minerais, os planos e manifestações de todos os ramos de engenharia e onde nem sequer faltam secções transversais das suas belas e modelares estradas marroquinas que interessadamente observamos.

E' impossivel sumarizar numa ligeira cronica a variadissima, engenhosa e rica documentação que se concentra no parque de Vincennes, onde a França reconstituiu o magnificente templo indochinês de Angkor Vat e a Holanda, parcialmente, alguns templos javaneses.

Mas, uma coisa digna de nota feriu o nosso espirito, que é a constatação documentada de que as grandes nações coloniais consagram uma desvelada atenção, quasi preferencial, á sanidade e á instrução dos povos que estão sob o seu dominio ou mandato.

A. DE SPINOLA.

Funerais e trasladações
AGENCIA MALHEIRO — Rua de S. Lazaro
Telef. N. 3364 Serviço permanente

ACABA DE SER POSTO Á VENDA O VELHO E SEMPRE RENOVADO

Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para 1932

que perfaz este ano a bonita idade de **82 ANOS!!**

E' ESSE, portanto, **o mais antigo** de todos os almanaques em lingua portuguesa, constituindo uma autentica reliquia literaria digna da consagração de toda a gente.

Como entretenimento de espirito **não ha outro que o iguale**, pois que nos apresenta **272 produções charadisticas** e **12 problemas matematicos**, havendo premios aos decifradores.

Literalmente é dos mais valiosos, visto que contém colaboração inédita de **D. Fernanda de Castro, D. Maria Cabedo, Paulo Freire, Albino Forjaz de Sampaio, Nuno C. Cardoso, Araujo Pereira**, etc., etc.

Além disso, encerrando apreciavel colaboração artistica, contém como nenhum outro, grande profusão de anedotas, conselho e receitas uteis, curiosidades, indicações de grande utilidade, etc., etc.

E é **o mais barato** de todos os almanaques, por isso que, não possuindo anuncios, contém, **como nenhum outro**, 551 paginas, 73 gravuras e custa apenas: **Broc. 6$00, enc. 7$50.** Pelo correio mais 1$20. Envia-se contra reembolso. **Parceria Antonio Maria Pereira**—Rua Augusta, 44 a 54.

Café Chave d'Ouro, L.da ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Descobrem-se fraudes
na importação de trigo em França

PARIS, 9. — O «Matin» publica um inquerito sôbre as fraudes cometidas com os trigos ha já alguns meses nas importações. As fraudes tinham-se tornado possiveis em virtude da grande diferença de preços entre os trigos indigenas e estrangeiros. O mesmo jornal entrevistou sôbre o assunto o director das Alfandegas, que declarou que a França importou, nos oito primeiros meses de 1931, 154.010.577 quintais de trigos tenros e 1.713.364 de trigos duros. Esta diferença, bastante grande, explica-se em virtude de o ano de 1930 ter sido excepcionalmente abundante. No entanto, o director das Alfandegas ainda considera a cifra como anormal. Os representantes qualificados da agricultura estrangeira reconhecem que foram cometidas fraudes, tendo importadores e os proprietarios de celeiros tentado iludir a lei, empregando subterfugios e declarando que os trigos eram destinados ao gado e á alimentação de aves domesticas. A fiscalização, porém, tornando-se cada vez mais severa, deve têlos contido. O Govêrno e os agrupamentos agricolas parecem estar firmemente resolvidos a manter a base fixada pela lei de 1 de dezembro de 1929, indicando qual é a percentagem maxima de trigos exoticos que podem entrar na panificação, pois considera-se essa lei como o unico meio eficaz de assegurar a estabilidade dos preços do trigo. — (Havas).

Lord Reading em Paris

PARIS, 9. — Toda a imprensa põe em foco a atmosfera de franqueza e de cordialidade em que decorreram as conversações franco-britanicas, que vieram demonstrar a necessidade duma estreita cooperação entre os dois paises para o levantamento financeiro e economico da Grã-Bretanha. O «Matin» escreve: «Pode dizer-se que ha um completo e efectivo entendimento entre os dois paises, cujas politicas respectivas concordam em todos os pontos». — (Havas).

PARIS, 9. — Ao deixar Paris, Lord Reading declarou que levava uma excelente recordação e que fazia votos pelo estreitamento da cooperação entre os govêrnos francês e inglês, classificando a visita dos ministros franceses a Berlim como o inicio de uma nova era.

Lord Reading exprimiu o profundo reconhecimento da Inglaterra pelo apoio financeiro que a França lhe prestou. — (Havas).

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Eduardo Antonio Rosa
FALECEU

Automoveis Citroën S. A. P. R. L., tem o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Eduardo Antonio Rosa, Pai do Director Comercial desta Sociedade, Ex.mo Sr. Eduardo Rosa Junior.

Eduardo Antonio Rosa
FALECEU

Os empregados de Automoveis Citroën cumprem o triste dever de participar o falecimento do Ex.mo Sr. Eduardo Antonio Rosa, Pai do seu Director Comercial, Ex.mo Sr. Eduardo Rosa Junior.

ODEON Hoje às 21,30 h.
Filme opereta de grande espectaculo.—Uma pelicula falada e cantada em francês
A's ordens de Vossa Alteza
com LILIAN HARVEY e HENRY GARAT

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 68 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A SOLTAS COM A POLICIA

Uma "troupe" de musicos em maus lençois

Manuel Costa e Cunha, José Norte Junior, Nazaré Maria e Joaquim Costa Pedrosa constituem uma «troupe» musical que tem andado por terras de Espanha em «tournée» ou coisa parecida.

Agora, ou porque as condições de vida no país vizinho deixaram de ser-lhes propicias, ou por qualquer outro motivo que se ignora ainda, os musicos decidiram regressar a Portugal, dando por finda a «tournée».

Ao transporem, porém, a fronteira de Badajoz, a Policia Internacional suspeitou deles e meteu-os em preguntas ao mesmo tempo que lhes dava uma «vista de olhos» pelas bagagens.

Vista de olhos foi ela, que os musicos vieram para Lisboa sob prisão e sob prisão se encontram nos calabouços do Torel.

Foi-lhes apreendda papelada varia pela qual se verifica, segundo as deduções da Policia, que a «troupe» aproveitava a sua função pretensamente artistica para disfarce de outras ocupações porventura mais rendosas mas menos dignas.

Entre a correspondencia apreendida fguram, por exemplo, documentos pelos quais parece provar-se que os presos conhecem o paradeiro daquele Rito dos Santos que ha tempos praticou um grande desfalque na Repartição de Finanças de Pombal, fugindo quando o roubo se descobriu, para sitio até agora desconhecido da Policia.

O agente Paulitos, da P. I. C., foi encarregado de pôr o caso a claro.

A burla dos automoveis

O agente Amado continuou hoje a ouvir varias pessoas acêrca da burla dos automoveis praticada, como noticiámos, por Antonio Marques, Manuel da Silva Pinto, José de Albuquerque, Fernando Ribeiro da Silva e Pascoal Pereira, e mercê da qual o Estado ficou altamente lesado.

Ainda não foi possivel avaliar o montante certo das contribuições que deixaram de entrar nos cofres da Fazenda Publica. O processo deve levar algumas semanas a organizar sendo provavel que surjam ainda novas surprezas.

Foi reeleito o presidente da Republica austriaca

VIENA, 9. — Miklaf foi reeleito presidente da republica, no primeiro escrutinio, por 109 votos em 203 votantes. O ex-chanceler Renaer alcançou 93 votos.—(Havas.)

Annibal Tavares

Este nosso amigo e conhecido Joalheiro acaba de fazer o seu sortido de Pratas e filigranas nas principais fabricas do norte, isto é, vindo ao encontro da **Industria Nacional**, evitando que sejam importados do estrangeiro certos artigos que outrora eram recebidos da Alemanha e outros paises, como bom português e artista não quer deixar de aplicar os seus esforços em atenuar tanto quanto possivel a grande crise de ourivesaria, e assim vão os nossos encomios para o Joalheiro **Annibal Tavares**, aconselhando simultaneamente uma visita ao seu estabelecimento na **Rua da Prata, 95 e 97**, aonde os seus mostruarios marcam pelo seu bom gosto.

O PROBLEMA RELIGIOSO ESPANHOL

A IMPRENSA MADRILENA defende uma solução menos radical do que aquela que foi proposta pela comissão parlamentar

(*Continuação da 4.ª pagina*)

segue, leva-me a concluir que a mulher deve emancipar-se, conquistando os mesmos direitos que os dos homens.

—Não lhe parece que essa igualdade irá dissolver laços familiares?

—Actualmente não existe a unidade de familia, precisamente por causa dessa desigualdade. Não é por culpa do homem, alega a nossa entrevistada amavelmente, é por uma questão de diversidade. Enquanto as mulheres não tiverem o direito dos homens, estes não se ocuparão delas para as incorporar á sua vida.

«Agora, com a concessão do voto, os homens passarão a conceder ás mulheres uma maior importancia, interessando-se dos problemas politicos, procurando ganha-las ao seu ideal. A mulher vai ter uma existencia espiritual mais intensa, mais nobre, intimamente ligada aos acontecimentos sociais.

—Não receia que as mulheres votem com os conservadores?

—A atitude feminina é uma incognita. Mantemos uma fé ardente na incorporação da mulher no nosso regime.

«Foi este que as libertou da inferioridade feudal em que jaziam, e elas não o podem esquecer. Os latinos têm uma generosidade rara e daí a sua natural propensão para amarem aquilo que os eleva. Creio que as espanholas, cuja ansia renovadora é infinita, hão-de redimir-se dos preconceitos do passado, aderindo á Republica e sendo as suas mais fervorosas defensoras.

—Mas os padres vão arrastar consigo as camponesas?

A senhorita Clara Campoamor, encantada com a sua vitoria feminista, não parece preocupar-se demasiadamente com as consequencias do seu triunfo e é com absoluta tranquilidade que nos responde:

—A igreja igualou as mulheres aos homens e daí a influencia que exerce. De resto, há uma maneira de combater o mal; é suprimir a preponderancia do padre. Defendo a separação da Igreja do Estado e sou inteiramente partidaria do laicismo, sobretudo na escola, o mais alto veiculo de propaganda das ideias.

«O clericalismo vai diminuir, pois é um espinho que os proprios catolicos estão dispostos a arrancar, visto que os prejudica mais do que todos os ataques dirigidos á religião. Por isso não vejo com apreensão os resultados da igualdade politica dos dois sexos.

—Qual é a sua opinião sobre a Lei do Divorcio?

—Sou-lhe absolutamente favoravel e não concebo que haja quem a combata. A Espanha é o unico país do mundo onde se discute ainda esse problema.

Os trabalhos parlamentares

MADRID, 9, ás 17 horas. *(Pelo telefone)*—Reuniu-se hoje o conselho de ministros, tendo sido reconhecida a necessidade de activar os debates parlamentares ,alternando a discussão do projecto de Constituição com a do que se refere ao problema agrario e a aprovação de orçamentos que são urgentes, devido ao facto do ano economico já ir muito adiantado.

Os ministros conferenciaram esta tarde com o presidente da Camara, formulando os seus desejos de abreviar o debate, insistindo o sr. Alcalá Zamora pela rapida aprovação dos orçamentos.

Os jornais ocupam-se largamente do debate parlamentar sôbre a questão religiosa, mostrando-se favoraveis a uma solução menos radical do que a que foi proposta pela comissão parlamontar respectiva.

Todos são unanimes em reconhecer que o discurso ontem proferido pelo ministro da Justiça e Cultos, sr. Fernando de los Rios, foi um modelo de bom-senso e de tolerancia.

Os jornais da esquerda pôem em relevo as cifras dadas pelo sr. ministro da Justiça ao Parlamento, acêrca dos conventos existentes em Espanha, do numero de frades e freiras e da importancia dos bens religiosos.—(United Press)

Uma reunião em Genebra para tratar do conflito sino-japonês

GENEBRA, 9. — O representante da China solicitou urgentemente a convocação do Conselho da Sociedade das Nações, para uma sessão em que informará a Sociedade de acontecimentos recentemente ocorridos na Mandchuria e que agravam o conflito sino-japonês.

E' possivel que essa reunião se realize na proxima segunda-feira. Para esse efeito, trabalhou-se hoje activamente na secretaria do Conselho, tendo o secretario, sr. Drummond, telefonado para o sr. Lerroux, para Paris e para Londres.—(United Press).

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO

A POLITICA INGLESA

OS PARTIDOS preparam-se para as eleições

LONDRES, 9 — A campanha eleitoral prossegue animadamente. Sir Herbert Samuel dará esta noite a publico o seu manifesto pedindo aos liberais apoio para o Govêrno Nacional. Espera-se que o manifesto do chefe da oposição, sr. Henderson, seja publicado durante o «week-end».

Os candidatos apontados pela Conferencia Trabalhista de Scarborough, que encerrou ontem os seus trabalhos, para os circulos onde existem partidarios do Govêrno Nacional, já estão trabalhando na propaganda. A eleição promete tomar a feição duma campanha economica. Não só o problema economico é colocado á frente de todos os assuntos, como tambem o curto praso que separa os partidos das eleições e a deficiencia de fundos partidarios contribuirão para reduzir as despezas eleitorais, o que dá á campanha um duplo sentido economico. Entretanto, o numero de candidatos é ainda incerto. Evitar-se-á tanto quanto possivel a luta eleitoral entre os três partidos que apoiam o govêrno.

O Primeiro ministro que foi recebido a noite passada pelo Rei, está passando o fim de semana em Chequers, devendo começar a sua campanha eleitoral em Seaham Harbour, na segunda-feira.

A Corporação de Radio está tratando com os chefes dos partidos da radio-dufusão dos discursos de propaganda. Espera-se que Baldwin e Herbert Samuel pronunciem os seus discursos a favor do Govêrno, utilizando aquela Corporação, como já fez Macdonald. O sr. Henderson e Lloyd George explicarão tambem ao microfone a sua atitude.

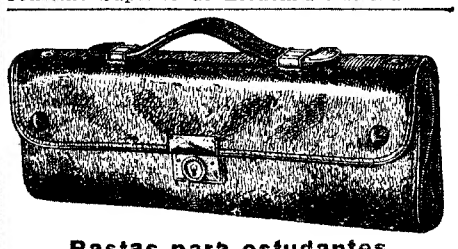
Comentando o manifesto de Baldwin dirigido aos Conservadores, a noite passada, o «Times» diz que Baldwin conseguiu, por maneira admiravel, pôr a politica tradicional do seu partido a par da situação presente. Aquele jornal acrescenta: «A mensagem de Baldwin não só se encontra completamente dentro dos limites do manifesto publicado por Macdonald, como tambem vem confirmar que quaisquer divergencias que porventura haja dentro do Govêrno Nacional, são mais de forma do que de principio, e não são de molde a levantar disputas ou adiamentos».

Sir Herbert Samuel pronunciou a noite passada um discurso em que explicou a sua opinião quanto á questão pautal: «Penso — disse—que não se poderia encontrar uma unica solução para todos os problemas economicos de incontestavel complexidade que têm de ser enfrentados. Pode ser que haja necessidade de tomar medidas de ocasião, a fim de determinada classe de importações ser restringida. Seria, porém, um êrro considerar que as pautas são o unico e possivel remedio, por um lado, e pelo outro seria igualmente êrro pretender que as velhas conclusões a que chegaram os livre-cambistas devem necessariamente corresponder ás alterações sofridas pelo assunto. Não devemos impedir a entrada de nada, e se depois de um inquerito imparcial, feito com o auxilio de peritos, se visse que era necessario impôr qualquer restrição, não deveriamos então fechar os olhos perante esta possibilidade».

O sr. Walter Runciman ligou-se definitivamente aos liberais que seguem sir John Simon sem condições, no apoio prestado ao Govêrno Nacional.—(Havas).

Conselho de Economia Nacional

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na séde do Gremio do Minho, rua Vitor Cordon, 14, uma reunião de representantes dos Grémios provinciais, a fim de, em conjunto, estudarem a melhor forma de dar cumprimento ao artigo 3.º do decreto n.º 20.343, referente á criação do Conselho Superior de Economia Nacional.


Pastas para estudantes
Casa das Carteiras
100 — Rua da Prata — 100

salão de chá tivoli
reabre amanhã 10 de outubro

HOJE ULTIMO espectaculo em que se executam o arrojado e emocionante
SALTO MORTAL
A "VALSA APACHE„ de um magnifico desempenho, e o NU ARTISTICO, exibido pelas esculturais bailarinas russas e alemãs, de um sensacional efeito sugestivo pela correcção das suas "poses„.
HOJE — Ultima Noite da aplaudida Troupe BALET-AKIMOWA KASINSKI
no GALO D'OURO PARQUE MAYER
A MELHOR FREQUENCIA DO PARQUE — RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO